



POBRES MENINAS “RICAS” COM A GRAVIDEZ.¹

Maria Simone Vione Schwengber². UNIJUÍ

Na virada do milênio, no Brasil, as mulheres jovens, sobretudo, as pobres, continuam a engravidar. Esse dado é importante porque remete a um problema cada vez mais freqüente no mundo, inclusive no Brasil, em que pode se dizer que há quase uma “epidemia” de gravidez na adolescência. Em apenas 10 anos, de 1995 a 2005, praticamente dobrou o número de jovens que engravidam entre 12 e 20 anos, cerca de dois terços das grávidas brasileiras têm menos de 20 anos (Cf. IBGE, 2008), o equivalente à 70% do total de gestantes do país (Cf. IBGE, 2008). Esta pesquisa analisa a ocorrência de gravidez em adolescentes do Município de Ijuí-RS, buscando compreender, a partir de biografias – trajetórias afetivo-sexuais, familiares, educacionais – as experiências de adolescentes envolvidas com gravidez e com a maternagem precoces. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: Quais os sentidos e significados da experiência [gravidez] para as adolescentes? Os dados etnográficos analisados nesse artigo foram obtidos por meio de uma pesquisa realizada durante dois anos junto ao Centro de Atendimento aos Adolescentes do Município de Ijuí - RS (CAAMI), destinado ao atendimento de adolescentes na faixa etária dos 12 aos 18 anos. Partimos de uma interrogação: o que a experiência [da gravidez] em adolescentes em situações de precariedade social produz? A análise a partir de situações encontradas no campo considera o acontecimento de gravidez durante a adolescência como uma busca de afirmação da própria existência no mundo (busca do próprio espaço), por serem mais cuidadas (e respeitadas) pelos outros, em particular, pelo companheiro que, em geral, é mais velho (perspectiva de um “porto seguro” imediato). Assim, embora almejem romper com a tradição de sua família, acabam por intensificar a história familiar, reforçando a tradição do mito do amor materno e da equação das identidades mulher = esposa, mulher = mãe, em vez de desafiá-lo.

¹ Projeto de pesquisa: PIBIC-UNIJUÍ

² Professora do Departamento de Pedagogia – Curso de Educação Física da UNIJUÍ (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). Membro do Grupo de Pesquisa GEERGE-UFRGS e do Paidobribus-Unijui.